



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

OS BASTIDORES DA CIÊNCIA: ENFRENTAMENTO E SUPERAÇÃO DAS PESQUISADORAS NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA E O IMPACTO EM SUAS CARREIRAS, FAMÍLIA E BEM-ESTAR.

LECIR MOREIRA NASCIMENTO

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

lecir.nascimento@catolica.edu.br

PRISCILA MARIA DE SOUSA DOURADO

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

priscilamdourado@gmail.com

RESUMO

O objetivo do estudo visa analisar a percepção das pesquisadoras em relação aos desafios enfrentados e conquistas na produção científica, bem como os impactos em suas carreiras, família e bem-estar. Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, conforme Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). Utilizou-se questionários e entrevistas com 10 (dez) pesquisadoras doutoras na Universidade Católica de Brasília-UCB. Os resultados apontam que todas as investigadas sentem satisfação em trabalhar na instituição, gostam do que fazem e se consideram reconhecidas profissionalmente, entretanto estão sob a pressão no aumento da produção científica e na conciliação de responsabilidades familiares e demandas domésticas, o que implica em uma desvantagem em relação aos pesquisadores homens em termos quantitativos de produção. Ressalta-se ainda que as docentes investigadas enfatizaram a necessidade de melhoria dos modelos de gestão nas instituições de ensino superior na implementação de políticas de gestão que promovam o aumento de mulheres na liderança das pesquisas científicas, bem como o incentivo aos estudos de gênero sobre os dilemas das mulheres envolvendo a família e o trabalho.

Palavras-chave: Pesquisadoras; Universidade Católica de Brasília; Carreira; Família e Bem-estar.

1 INTRODUÇÃO

Observa-se cada vez mais a participação das mulheres na ciência, cujos resultados são de extrema relevância para o debate sobre a produção do conhecimento científico e as relações de gênero no contexto das organizações contemporâneas, especialmente nas instituições de ensino superior. (CASAGRANDE; CARVALHO, 2011).

Diante do impacto institucional e social da crescente presença das mulheres na docência, gestão e pesquisa científica este estudo visa analisar a percepção de docentes pesquisadoras em relação aos desafios enfrentados na produção científica, bem como os impactos em suas carreiras, família e bem estar. No Brasil, ainda há uma disparidade na produção do conhecimento entre homens e mulheres. Tal fato é reflexo de um contexto social e relações de poder construídas, mesmo com os avanços, em que as posições prestigiosas são predominantemente dos homens. O presente estudo sinaliza que as mulheres pesquisadas, apesar do alto nível de escolaridade, no âmbito institucional e doméstico\ familiar as condições são desfavoráveis.

O estudo busca identificar as principais dificuldades no aumento da produção acadêmica na percepção das mulheres investigadas, enfatizando as estratégias e mecanismos desenvolvidos pelas participantes para enfrentar os obstáculos e barreiras vivenciadas ao longo de suas carreiras. Assim, o estudo torna visíveis a história de mulheres pesquisadoras no mundo acadêmico, pois as mesmas ainda enfrentam uma disparidade na produção do conhecimento tanto em termos quantitativos quanto estruturais, pois, de modo geral, as mulheres cientistas não ocupam cargos de poder nos centros de pesquisa e universidades brasileiras.

Desse modo, visa-se contribuir com os estudos sobre as relações de poder, o aumento e fortalecimento da produção e publicação científica dos pesquisadores das instituições de ensino superior, contribuindo, assim, na melhoria das políticas de gestão, especialmente na perspectiva de gênero.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1. MULHERES: DESAFIOS E CONQUISTAS NA CIÊNCIA E NOS ESPAÇOS DE PODER

Rowe e Bastos (2010) afirmam que docentes de instituições de ensino superior brasileiras tendem a trabalhar em diferentes tipos de instituições e atuam nelas em diversas atividades no campo do conhecimento, vivenciando tensões em suas múltiplas relações ao lidar com as exigências de aprendizado contínuo e de custo elevado, seja na produção científica ou ensino. Para os autores isso ocorre porque estes profissionais caracterizam-se por sua diversidade, pluralidade de opções, caminhos, alternativas, interesses e tensões.

O docente apresenta relevância estratégica nas instituições de ensino superior (IES), uma vez que é peça-chave nestas instituições, especificamente quanto à sua atuação na educação e na pesquisa. Essa categoria tem vivenciado um crescimento vertiginoso nos últimos anos pela expansão do ensino superior no Brasil, que é um dos países com uma das maiores redes de educação superior em termos mundiais. (ROWE; BASTOS, 2010).

Apesar de o docente ser considerado uma peça-chave nas instituições de ensino superior, Olinto (2011) releva que há uma distribuição desproporcional entre os sexos nestas tarefas, especialmente da graduação, o que torna uma possível explicação para as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no ambiente científico, diminuindo suas chances de dedicação à pesquisa e a publicação.

Além disso, o autor alerta sobre a diferença de produtividade favorecendo os homens, porém essa diferença só é verificada no início da carreira, tendendo a desaparecer na fase posterior, pois a fase que a mulher está mais vigorosa ganhando fôlego em seu lado profissional e o homem se estabiliza em suas carreiras. Para Leta e Martins (2007) a situação é desfavorável às docentes mulheres ao afirmarem que as docentes encontram mais barreiras que os homens para acumular capital científico e avançar em suas carreiras.

Silva e Ribeiro (2010) ratificam que o mundo da ciência se estruturou em bases quase exclusivamente masculinas, ora excluindo as mulheres, ora negando as suas produções científicas, através de discursos.

Atualmente, é possível perceber o número significativo de mulheres em muitas universidades do país entre discentes e docentes, contudo, apesar dessa crescente presença feminina no mundo da ciência, ainda se evidencia que essa participação vem ocorrendo de modo dicotomizado ou ainda está aquém da presença masculina (SILVA; RIBEIRO 2011.p.2).

A expectativa da participação das mulheres nas ciências, segundo Casagrande e Carvalho (2011), tem sido assunto de estudos de gênero e ciência isso porque as mulheres ao superar desafios maiores para produzir conhecimentos científicos, beneficiam com suas conquistas a Ciência. Por meio de uma perspectiva histórica algumas mulheres pioneiras que, enfrentando preconceitos e discriminações, produziram contribuições à Ciência, entretanto pelo fato de serem mulheres, ficaram na invisibilidade.

(...) questão de gênero bastante pertinente que interfere diretamente nas possibilidades das mulheres desenvolverem e produzirem conhecimento científico. Trata-se da divisão do trabalho que estabelece o trabalho da esfera pública aos homens e os da esfera privada às mulheres. Quando elas deixaram suas casas e sua atividade doméstica para dedicarem-se às ciências foram criticadas e discriminadas por não estarem cumprindo seu papel de mulher estabelecido pela sociedade (CASAGRANDE; CARVALHO 2011, p. 27).

Outras pesquisas destacam a luta contra o preconceito e o enfrentamento da dupla jornada de trabalho no âmbito dos cuidados com os filhos, doentes, idosos, além das exigências dos trabalhos domésticos. Assim, as condições e a qualidade do tempo do trabalho científico são diferentes para as mulheres e para os homens.

Muitas mulheres que têm trabalhado duro para tirar o gênero de equação, a fim de simplesmente serem reconhecidas por suas habilidades e talentos. Além disso, a existência de vieses de gênero em práticas e políticas organizacionais pode sugerir que elas não têm poder para determinar o seu próprio sucesso. (IBARRA; ELY; KOLB, 2013, p.46)

No atual contexto da sociedade contemporânea globalizada, especialmente no Brasil, as mulheres ainda enfrentam uma desvantagem nesta divisão do trabalho enquanto os homens têm tempo e dedicação integral à realização de suas pesquisas, as mulheres, principalmente as que têm responsabilidades familiares e domésticas, não têm as mesmas possibilidades.

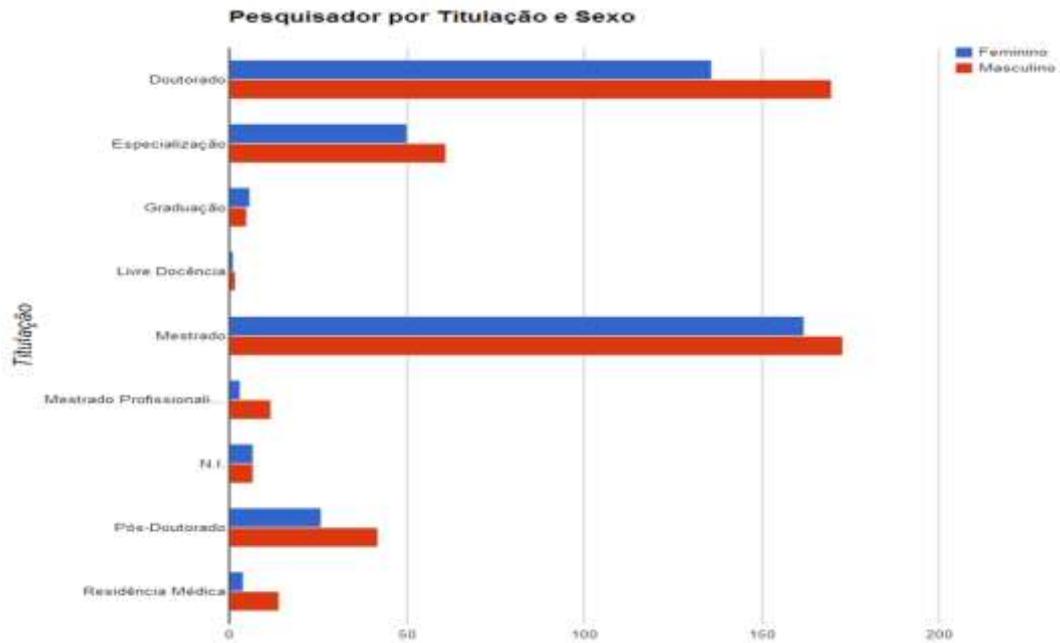
A ascensão das mulheres aos cargos de poder e às posições prestigiosas no mundo do trabalho depende, dentre vários fatores, de modelos organizacionais focados na sustentabilidade e no planejamento a longo prazo, por meio de políticas públicas de gestão pautadas nas tendências de crescimento sustentável e diversidade que promovam efetivas mudanças na valorização das mulheres.

Quanto à desigualdade entre homens e mulher nos cargos de poder, conforme Instituto ETHOS (2010), há uma disparidade entre homens e mulheres nas 500 maiores empresas do país. A diferença é menor no quadro funcional, em que a presença feminina representa uma parcela de 33,1% dos postos de trabalho. Mas cresce progressivamente, com o declínio da participação das mulheres nos níveis hierárquicos mais elevados: 26,8% na supervisão, 22,1% na gerência e 13,7% em cargo executivo.

A Universidade Católica de Brasília (UCB) apresenta um quadro de docentes-pesquisadores de reconhecida competência nas diversas áreas do saber científico. Financiados com recursos da própria Universidade ou captados junto aos órgãos e agências de fomento à produção científica, a UCB promove um conjunto expressivo de resultados de inegável mérito técnico-científico e de relevância econômica e social para a comunidade acadêmica. Conforme dados fornecidos pela instituição, há uma diferença quanto à titulação dos pesquisadores. Os homens apresentam indicadores maiores quanto à titulação.

Neste sentido, destaca-se a pesquisa de Dourado e Nascimento ao afirmar que “o ambiente acadêmico é ainda tão desigual quanto o mundo corporativo, em se tratando dos grupos minoritários, particularmente, no caso dessa pesquisa, das mulheres em cargos de poder”. (DOURADO; NASCIMENTO, 2013, p.3).

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PESQUISADORES -UCB SEGUNDO TITULAÇÃO E SEXO (2013)



FONTE: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PESQUISADORES. TITULAÇÃO E SEXO. Banco de Dados da Universidade Católica de Brasília (UCB), 2013.

O censo realizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (2014) indica um crescimento na participação de mulheres em relação à titulação. No caso do doutorado em 2000 o percentual de homens doutores era de 50,9% e as mulheres doutoras 49,1%. Em 2014, o percentual de homens doutores era 44,1 % e as mulheres doutoras, 56 %. Quanto ao total pela condição de liderança (100%) em 2010 os líderes homens 55%; líderes mulheres 45%. Em 2014 líderes homens 54% e líderes mulheres 46%. É importante levar em consideração a historicidade dos indicadores científicos e dos desafios colocados às mulheres inseridas no mundo das ciências. Há um aumento crescente de mulheres na pesquisa, entretanto é preciso analisar o contexto e igualdade de condições que promovam o aumento de pesquisas lideradas por mulheres.

Para Dourado e Nascimento (2013, p. 13) diante de tal cenário, a gestão das instituições de ensino superior necessita corresponder às demandas sociais exigidas pelo contexto contemporâneo, sendo “emergencial uma mudança na cultura organizacional e na maneira de se conceber as relações de poder nas organizações em que homens e mulheres possam conviver e partilhar nas diferenças”.

3 DESENHO METODOLÓGICO

O presente estudo foi aplicado na Universidade Católica de Brasília (UCB), com pesquisadoras de diversos cursos. A UCB é destaque no Distrito Federal por apresentar relevância na extensão, na pesquisa e no ensino, comprometida com a inovação, o desenvolvimento sustentável e a justiça social.

O objetivo do estudo visa analisar a percepção de docentes pesquisadoras em relação aos desafios enfrentados na produção científica, bem como os impactos em suas carreiras, família e bem-estar. Para tanto, os objetivos específicos propostos são: a) Refletir-se sobre as relações e diferenças de gênero no meio acadêmico na percepção

das pesquisadoras investigadas; b) Contribuir na melhoria de modelos e políticas de gestão adotadas nas instituições de ensino superior, especialmente na Universidade Católica de Brasília, visando o aumento da produção científica lideradas por mulheres e ascensão aos cargos de poder; c) Identificar o perfil das pesquisadoras; d) Verificar os principais fatores que impactam em suas carreiras, bem-estar, bem como os dilemas na conciliação das demandas domésticas e responsabilidades familiares.

A fim de alcançar os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa com 10 (dez) pesquisadoras doutoras da Universidade Católica de Brasília. Na impossibilidade de contato pessoal e tempo disponível das investigadas foram enviados questionários *on line*. A pesquisa qualitativa utilizou a Análise de Conteúdo, Bardin (2009), valorizando as vivências e percepções das investigadas. Para Perdigão (2012), a pesquisa qualitativa é uma análise particular de cada entrevistado, expondo experiências, vivência, percepções e comportamento das pessoas, uma investigação ampla e profunda.

A pesquisa exploratória preocupa com o desenvolvimento das hipóteses e classificação das inter-relações entre as propriedades do fenômeno e fato observado, no caso, a percepção das pesquisadoras. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Quanto aos meios, foi uma pesquisa de campo, bibliográfica e documental. Destaca-se que as autoras do presente estudo tiveram acesso ao banco de dados da UCB referente à produção científica. A pesquisa de campo, segundo Vergara (2009), é uma investigação empírica realizada onde ocorre um fenômeno, podendo incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes etc. Ainda conforme a autora, a pesquisa bibliográfica é o estudo elaborado baseado em material acessível ao público, como livros, jornais, revistas, redes eletrônicas etc. Foi utilizada no estudo a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e análise dos dados.

A Análise de Conteúdo é uma técnica de investigação, com fins de descrever objetivamente o conteúdo. É um conjunto de técnica de análise, que “não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos, ou, com maior rigor, será um único instrumento adaptável a um campo de aplicação muito vasto das comunicações” (BARDIN, 2009; p.33). Além disso, a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras.

Nesta pesquisa, foi aplicada a categorização que “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero, com critérios definidos” (BARDIN, 2009; p.145). Foram construídos mapas de associação de ideias, através da elaboração de categorias analíticas, a partir do discurso das investigadas e a transcrição de informações e documentos, da literatura e a revisão de algumas pesquisas de campos já realizadas, determinada pela categorização e agrupadas por macrocategorias e microcategorias, para melhor entendimento e aplicação.

MACROCATEGORIA	MICROCATEGORIA
PERFIL	<ul style="list-style-type: none">• Idade• Estado civil• Raça

	<ul style="list-style-type: none"> • Escolaridade • Família e dependentes
PRODUÇÃO CIENTÍFICA E CARREIRA	<ul style="list-style-type: none"> • Influência cultura organizacional e políticas organizacionais; • Investimento em sua capacitação profissional; • Alinhamento formação\áreas de interesse e atuação projetos de pesquisa • Condições adversas e discriminação de gênero no ambiente de trabalho • Percepção sobre diferenças nas relações entre homens e mulheres no desempenho\ produção científica; • Grau de satisfação no trabalho
BEM-ESTAR PESSOAL:	<ul style="list-style-type: none"> • Conciliar demandas domésticas e relações familiares • Cuidados pessoais com saúde e aparência • Impactos na carreira intelectual e nas relações afetivas

FONTE: Elaboração autoras, 2015.

As entrevistadas serão mencionadas como Minerva, a deusa da sabedoria, filha de Júpiter. Uma forma simples de homenagear a atuação “guerreira” das mulheres investigadas na condição de pesquisadoras no meio acadêmico ainda tão marcadamente masculino. Sobre a deusa Minerva, considera-se na mitologia romana que ela saíra da cabeça de Júpiter, já adulta e revestida de armadura completa. “Além de padroeira das armas úteis e ornamentais, tanto dos homens (como a agricultura e a navegação) quanto às das mulheres (como a fiação, tecelagem e os trabalhos de agulha), era também uma divindade guerreira: só protegia, porém, a guerra defensiva.” (BULFINCH, 2006, p. 113).

4 ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa foi realizada por observação direta, entrevistas e aplicação do questionário em situações que impossibilitassem o contato pessoal. Pelo critério de acessibilidade e disponibilidade foram investigadas 10 (dez) docentes pesquisadoras e doutoras na Universidade católica de Brasília (UCB). A maioria das investigadas possui idade entre 41 e 50 anos de idade, consideram-se de cor branca. Conforme as docentes investigadas neste estudo apenas 1 (uma) docente pesquisadora se identificou como parda. Ratificando os estudos acadêmicos que apontam pouca participação de negros como pesquisadores e docentes, tais como Carvalho (2001) e Dourado; Silva e Guillaumon (2014).

Quanto ao estado civil a maior parte é casada e com filhos. De acordo com a titulação acadêmica a maioria expressiva são pós-doutoras, trabalham na instituição há mais de 10 anos e ocupam cargo de chefia. A maioria afirma que há um alinhamento entre as temáticas dos projetos de pesquisa com a formação acadêmica. Todas estão satisfeitas em trabalhar na instituição, gostam do que fazem e são reconhecidas profissionalmente.

Com relação às responsabilidades familiares as docentes se sentem cobradas quanto ao tempo que se dedicam à família e também que precisam cuidar mais do próprio bem-estar. Todas as investigadas se consideram estressadas, podendo em certos momentos afetar o bem-estar físico e psicológico. A maioria pratica atividades físicas como forma de melhoria do bem-estar.

Segundo Silva (1998) a função doméstica é o ponto de partida do lugar da mulher na constituição do lar e da família, assim “seja ela dona de casa ou não, mãe ou

não mãe, a mulher é potencialmente identificada como dona de casa e mãe, nisso se assenta um princípio de identidade de gênero”. Porém, para o autor, existe mais de uma mulher neste contexto: a patroa, a empregada, a pesquisadora, a mulher que “faz” sozinha as negociações, variando arranjos domésticos, pessoais e profissionais.

Em relação à produção acadêmica e científica a grande maioria das pesquisadas principalmente aquelas que têm filhos, percebem-se em desvantagem em relação aos homens devido às responsabilidades familiares e demandas domésticas. Para Carvalho e Casagrande (2011) não é preciso nenhum esforço para perceber que as mulheres sofrem desvantagens na divisão do trabalho com os homens no que tange as tarefas domésticas, cuidado com os filhos, doentes e idosos, o que ocasiona uma menor quantidade de trabalhos científicos.

Quanto à percepção sobre as políticas de valorização das mulheres na instituição as docentes dizem desconhecer ou observam poucas ações institucionais para incentivo das mulheres na ascensão aos cargos de poder. Conforme os estudos de Dourado e Nascimento (2013) nas instituições de ensino superior pesquisadas não implementam políticas de gestão na promoção da diversidade e relações de gênero, principalmente aos cargos de poder. A pesquisa das autoras foi realizada com gestoras de instituição ensino superior, um comparativo Distrito Federal e Piauí.

Nos relatos, a maioria expressiva das gestoras investigadas consideram que as mulheres gestoras recebem mais pressões no ambiente de trabalho, tendem a se cobrar com mais rigor e a sofrer mais com isso que os gestores homens. Além disso, as gestoras investigadas destacaram como as maiores dificuldades na atuação nos cargos de poder são pressões por capacitação e produção científica, bem como a conciliação com as demandas familiares e domésticas. (DOURADO; NASCIMENTO, 2013).

Para evidenciar os dados analisados no presente estudo, apresenta-se uma breve consolidação a partir das falas das investigadas sobre as situações vivenciadas e sugestões sobre pesquisas a serem desenvolvidas na instituição. Como já foi dito, decidiu-se homenageá-las com a identificação da deusa da Sabedoria, Minerva.

Sobre discriminação por ser mulher na condição de docente e pesquisadora foi enfatizada por uma das docentes.

Enfrentei situações de desafios e pressão. Algumas vezes estudantes homens e mulheres, desafiaram meus métodos de avaliação e pareceres que elaborei, tentando me pressionar para uma aprovação. Neste caso, penso os estudantes pressionam mais as professoras mulheres, pois percebem que há um acolhimento maior de suas emoções, e às vezes, eles pretendem manipular isto. (MINERVA 8).

Sofri pressão de colegas professores e gestores também, para realizar mais publicação, para considerar casos de estudantes que eles consideravam que mereciam atenção especial. Também já questionada ao tentar dar maior visibilidade para meu projeto de pesquisa no curso. (MINERVA 8)

Em relação aos temas e pesquisas a serem desenvolvidos na instituição de ensino superior pesquisada na visão das docentes.

(...) deveria aumentar pesquisas, principalmente no campo da Psicologia. Também na UCB seria importante uma pesquisa sobre isso, iniciando por avaliar o número de mulheres em cargos de gestão, em comparação com o número de homens (MINERVA 4).

(...) pesquisas sobre assédio moral contra docentes mulheres: relações com estudantes, colegas e superiores. (MINERVA 8).

(...) estudos sobre Emancipação Social e econômica da mulher e dilemas mulher/família e trabalho. (MINERVA 2).

(...) pesquisas sobre como integrar família e trabalho, mas isto inclui também os desafios e mudança papéis masculinos. (MINERVA 6).

As falas das investigadas sinaliza que o presente estudo “dá voz” e cumpre um papel importante de instigar pesquisas sobre a temática proposta, bem como questiona a invisibilidade ainda presente das mulheres na liderança da produção científica brasileira e seus dilemas na conciliação família, demandas domésticas e trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou compreender as relações, os enfrentamentos e a superação a partir das diferenças de gênero no meio acadêmico na percepção das docentes pesquisadoras na Universidade Católica de Brasília (UCB\DF).

Foi possível constatar que as docentes pesquisadoras da UCB estão satisfeitas em trabalhar na instituição, se sentem reconhecidas profissionalmente e gostam do fazer, entretanto as docentes se consideram estressadas e sob pressão no aumento de produção científica ao mesmo tempo em que, a maioria exerce cargo de poder.

Com relação às políticas de valorização das mulheres adotadas, as pesquisadoras dizem que a instituição não apresenta tal política e observam poucas ações institucionais para integração da mulher, em especial aquelas em cargo de poder. Assim, as pesquisadoras sugerem o desenvolvimento de políticas e de pesquisa com relação às questões de gênero na instituição.

Os resultados deste estudo ratificam com os dados de outros pesquisadores ao concluir que o ambiente acadêmico é ainda tão desigual quanto o mundo corporativo, em se tratando dos grupos minoritários, particularmente, no caso dessa pesquisa, das mulheres em cargos de poder e na produção científica.

As docentes investigadas enfatizaram o incentivo às pesquisas na perspectiva de gênero, tais como participação de mulheres em cargos de poder, emancipação social e econômica da mulher e conciliação família e trabalho, além de estudos sobre assédio moral no trabalho. Infere-se pelas temáticas propostas pelas docentes que o presente artigo cumpre um papel relevante ao aflorar tensões vivenciadas pelas pesquisadoras, no âmbito institucional e doméstico/familiar, a serem pesquisadas.

Os indicadores apontam que apesar do aumento de mulheres na condição de pesquisadoras e nos cargos de poder, as posições prestigiosas na Ciência ainda são marcadamente dos homens. Neste sentido, o presente estudo, fortalece e ratifica a proposta de pesquisas sugeridas pelas docentes, bem como o incentivo às políticas

públicas e de gestão nas instituições de ensino superior quanto à presença das mulheres e de outras categorias vulneráveis nas relações de poder, como os negros. Um fato comprovado neste estudo é que apenas uma pesquisadora é parda, a maioria expressiva é branca.

Por fim, a partir das percepções das investigadas e pesquisas apresentadas, acentua-se a necessidade de uma emergencial e estrutural mudança nas instituições de ensino superior, pois as condições e a qualidade do tempo do trabalho científico são ainda diferentes para as mulheres e para os homens. Assim, a implementação de políticas de gestão que promovam a valorização e ascensão das mulheres na condição de docentes, pesquisadoras e gestoras é uma das efetivas estratégias de desenvolvimento da Educação Superior no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Diretório de Grupos de Pesquisa- Censos 2010**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/por-nivel-de-treinamento-e-sexo>.
<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/por-lideranca-e-sexo>. Acesso em: 12\ set\2015.

BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia**: histórias de deuses e heróis. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2006.

CARVALHO, José Jorge de. **O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro**. REVISTA USP, São Paulo, n.68, dezembro/fevereiro 2005-2006.

CASAGRANDE S., Lindamir; CARVALHO, Marília Gomes. **Mulheres e ciência: desafios e conquistas**. Disponível em: periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2011v8n2p20. Acesso: 25\nov\2014.

DYCHTWARD, Maddy; LARSON, Christine. **O poder econômico das mulheres: entenda como a independência feminina pode influenciar o mundo positivamente**. Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier Editora LTDA, 2011

DOURADO, P.M.S.; SILVA, F.F.S.; GUILLAUMON, S. **Gestão, relações de poder e docentes negras**: a percepção do racismo e do padrão estético contemporâneo na atuação e na subjetividade de docentes negras em instituição de ensino pública e privada do distrito federal. In: XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Florianópolis- SC. 03 a 05 dez\2014. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132203/2014-394.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso 10 set\ 2015.

DOURADO, P. M. S.; NASCIMENTO, M. R. P. **Percepções de gestoras em relação aos desafios do exercício da liderança em instituições de ensino superior no Brasil: machismo, poder e relações familiares**, In: II CONGRESSO URUGUAIO DE

SOCIOLOGIA, Montevideo, 2013.
http://www.sociologia.com.uy/images/pdf/programa_congreso_sociologia_2.pdf. Acesso em 12 set.2014

ETHOS, INSTITUTO. **Perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas.** Disponível em: http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/arquivo/0-A-eb4Perfil_2010.pdf. Acesso em 28\09\2014.

IBARRA, Hermínia; ELY, Robin; KOLB, Deborah. **Mulheres em ascensão: barreiras invisíveis.** Harvard Business Review, set. 2013.

LETA, Jackeline; J.MARTINS, E. **Docentes pesquisadoras na UFRJ: o capital científico de mulheres e homens,** In: SIMPÓSIO GÊNERO E INDICADORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA, 978-85-86260-92-6, 2008. Brasília: INEP, 2008. p.85-101.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7 ed. São Paulo, Atlas, 2010. 297 p.

OLINTO, G. **A Inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil,** Inclusão Soc., Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/240/208>. Acesso em: 28 set. 2014.

PERDIGÃO, Dulce Mantella et al. **Teoria e Prática da Pesquisa Aplicada.** Rio de Janeiro : Elsevier, 2012. 475 p.

ROWE, D. E. O.; BASTOS, A. V. B. **Vínculo com a carreira e produção acadêmica: comparando docentes de IES pública e privada.** RAC, Curitiba, 2010. 1013 p.

SILVA, F. F.; RIBEIRO, R. C. P. A participação das mulheres na ciência: problematizações sobre as diferenças de gênero. Revista Labrys Estudos Feministas, n. 10, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.tanianavarrosain.com.br/labrys/labrys20/bresil/fabiene.htm>>. Acesso em 23 set. 2014.

SILVA, B. Elizabeth. **Des-construindo gênero em ciência e tecnologia.** Cadernos Pagu, Campinas, 1998, p 7-20.

VERGARA Sylvania Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.